



Educação Matemática e Educação Especial na perspectiva Inclusiva:

olhares, perspectivas e diálogos entre teoria e prática

DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DIDÁTICAS PARA
O ACESSO À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E ÀS CIÊNCIAS EXATAS

UMA HISTÓRIA ESCRITA EM CONJUNTO COM UMA COMUNIDADE CAMPESINA: DA IMPLEMENTAÇÃO A EXTINÇÃO DE UM PÓLO EDUCACIONAL DO CAMPO

Gleisson Santos de Oliveira
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
gleisson_oliveira@ufms.br
*<https://orcid.org/0000-0003-4188-364X1>*¹

RESUMO

A pesquisa a que este resumo se refere trata das potências em se trabalhar com uma Comunidade Campesina (específica do Campo, Rural, Campestre, Camponês), tendo como referencial teórico-metodológico a História Oral para produção de uma pesquisa qualitativa. Este texto é, portanto, de um primeiro movimento de pensar os caminhos de uma pesquisa que reconhece a importância da relação dialógica entre pesquisadores e sociedade na produção de narrativas, como propõe Portelli (2016). Assim, intencionamos produzir uma História em conjunto com a Comunidade Campesina, do Assentamento Nova Era, no que se refere às questões de lutas pelo direito à educação com a implementação e extinção de um Polo Educacional do Campo. A escolha por descrever a escola e os processos educacionais como “do Campo”, se justifica por se tratar de uma Comunidade Camponesa que participou de forma ativa dos processos educativos, e as propostas pedagógicas se preocupavam com a Comunidade e com a realidade cultural do Campo. Nesse sentido, não é uma escola “no Campo”, pois se assim fosse, as propostas pedagógicas e currículos da escola no Campo seriam pensadas sem destacar como objetivo principal, a cultura local, ou seja, nada no currículo daria ênfase ao espaço geográfico em que a escola se situa, por isso, a escola está localizada no Campo e não é do Campo. Maia (2021), denota que salas de aulas multisseriadas são na verdade uma alternativa para que seja possível o processo educacional do Campo. A educação do Campo é um direito humano fundamental e necessário, Maia (2021) aponta que, as políticas públicas não são igualmente discutidas para Comunidades Campesinas como é nos grandes centros urbanos. No entretempo de Acampamento ao Assentamento, as lutas da Comunidade tornaram possível um polo educacional do Campo, na qual intencionamos produzir uma História, problematizando sempre que possível o ensino e aprendizagem de matemática. Além disso, propomos nos atentar para

¹Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática; Membro do Grupo de pesquisa: História Oral e Educação Matemática -HEMEP; Bolsista da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (FUNDECT/CAPES).

